

O VESTIBULAR SOB A ÓTICA METODOLÓGICA

Adalberto C. Meller¹

Apesar de conscientes da complexidade e abrangência do tema proposto, limitar-nos-emos a dar nossa contribuição, esboçando as principais estratégias que a Comissão Permanente de Vestibular da UFSM utiliza, no intuito de alcançar uma metodologia adequada.

Em primeiro lugar, ressaltamos que, devido às peculiaridades de cada região onde se inserem as IES, não preconizamos atitudes padronizadas; propomos, sim, adoção de medidas práticas, viáveis, tendo em vista o perfil desejado por cada Instituição.

Em segundo lugar, propomo-nos a abandonar o raciocínio filosófico sobre Vestibular e partir de um raciocínio bem-simplista — O que é o Vestibular e para que serve?

Em nossa concepção, trata-se de um processo de filtragem utilizado pelas IES, com o objetivo de selecionar os mais qualificados para o preenchimento de suas vagas.

Respondido esse questionamento, surgem duas alternativas à adoção de um modelo de Vestibular. A primeira se embasaria numa ideologia descomprometida com a realidade educacional, com a desigualdade sócio-econômica dos postulantes ao 3º Grau, com a natureza de sua escola de origem e com os demais fatores inerentes à heterogeneidade da população, tendo, como fim primordial, o preenchimento de vagas somen-

1. Professor da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul

te por aqueles tidos como "intelectualmente" aptos a superar a "barreira", por si só, traumática, com o desprezo das conseqüências de tal adoção, como vagas ociosas. A segunda estaria alicerçada no preenchimento de todas as vagas, aceitando o desafio de receber uma clientela não tão bem-preparada.

Reportando-nos ao nosso caso, fazemos um parêntese para esclarecer que a UFSM é um pólo geoeducacional do RS pertencente ao DGE 37, conta com 9.000 alunos, 46 Cursos de Graduação e 19 de Pós-Graduação. Nos últimos 10 anos, o número de vestibulandos oscilou de 8.000 a 12.000, sendo a parcela mais significativa, em torno de 54%, originária de outras cidades.

Quanto à adoção de uma sistemática de ingresso, passamos por processos baseados nas duas alternativas citadas. Já adotamos uma etapa, duas etapas, exigência da nota mínima 4,0, valoração diferenciada entre as disciplinas, priorização de disciplinas específicas, itens objetivos, itens discursivos, etc. A experiência que vivemos, através de diferentes procedimentos, autoriza-nos a fazer a seguinte afirmação: É imperativa a indissociabilidade da metodologia com perfil sócio-econômico dos vestibulandos/interação com o 2º Grau/ adequação do conteúdo das provas à realidade da região, a fim de se alcançar uma maior igualdade de condições para todos os candidatos, ou seja, fazer justiça social. Isso pode parecer o óbvio mas, na prática, a execução é questionável.

A reflexão sobre este tripé levou-nos, gradativamente, a uma outra dimensão de seletividade; daí, o nosso modelo atual. A descrição das tarefas que realizamos para atingir a indissociabilidade almejada, a nosso ver, é a contribuição que podemos trazer a este Seminário¹, fazendo a ressalva de que nossa localização geográfica permite a viabilização de tal conduta.

Nosso itinerário tem origem na elaboração do Programa de Vestibular da qual co-participam, por disciplina, representantes de cada escola pública e particular da região, coordenadores da Delegacia de Educação e representantes dos respectivos departamentos didáticos da UFSM, sob a supervisão da COPERVES. A partir de um programa-padrão da Secretaria de Educação do RS, contornam-se as diversidades e, através de consenso, o conteúdo é definido.

Prosseguindo nossa caminhada, sempre com o fim de não infringir o princípio da igualdade, há o desenvolvimento de projetos que possibilitam o crescimento dos professores de 1º e 2º Graus que, semanalmente, acorrem à Universidade, em busca de integração e retroalimentação, o que, através da uniformização de procedimentos, reflete-se no desempe-

1. O autor refere-se ao Seminário SOCIEDADE/VESTIBULAR/UNIVERSIDADE, promovido pelo Ministério da Educação (MEC), em julho de 1988 (Aracaju-SE).

nho dos vestibulandos, gerando a confiabilidade esperada no resultado das provas. Podemos citar, entre outros, os projetos "Integração em Língua Estrangeira — 1º, 2º e 3º Graus", "Biologia num contexto social", "Matemática e Ciências ultrapassando a dimensão técnica do ato de ensinar".

Em nossa trajetória, não podemos deixar de salientar a sistemática de inscrição, quando procuramos minimizar distinções sociais, através do Banco do Brasil, que, em qualquer agência e cidade do país, recebe, há dois anos, a inscrição de nossos candidatos, sem qualquer ônus para a Instituição.

Como grande parte dos concorrentes não reside em Santa Maria, adotamos o processo de uma única etapa, para evitar gastos adicionais de viagens e hospedagem.

Quanto ao conteúdo proposto nas provas, a COPERVES e os elaboradores de itens mantêm encontros sistemáticos com os coordenadores das disciplinas do núcleo comum de todas as escolas da região, quando são discutidos, em profundidade, os assuntos mais relevantes que se constituem em pré-requisitos para o acesso à Universidade. Esse acompanhamento facilita o trabalho de elaboração das provas, no que se refere à adequação de conteúdo ao nível de complexidade do 2º Grau, fortalecendo o propósito de não-recorrência a outros cursos preparatórios.

Anualmente, também, a COPERVES solicita às escolas o encaminhamento de provas-modelo referentes às disciplinas objeto do Concurso, a fim de ser feita uma análise do que está sendo realizado no 2º Grau, em termos de conteúdo e técnica.

Após o resultado do Concurso, os membros da COPERVES levam até as escolas o desempenho de seus respectivos alunos, item por item, nas diferentes disciplinas, a fim de que esse diagnóstico propicie uma terapêutica preventiva para futuros vestibulandos.

Por último, os professores do 2º Grau preenchem um questionário de avaliação das provas, quanto à validade de conteúdo, abrangência, complexidade, adequação à realidade e outros aspectos importantes, para que a Comissão e os elaboradores possam detectar possíveis distorções.

Após essa rápida descrição, não podemos perder a oportunidade de nos referir a medidas que vêm sendo adotadas pela IES, inclusive a nossa, e que nos causam uma grande preocupação. Trata-se da relevância que vem sendo dada, nos últimos Concursos, às disciplinas específicas e às questões discursivas. Essa preocupação queremos passar aos colegas, a fim de que repensem e reflitam juntos, na busca de uma solução.

Quanto à extrema valorização de disciplinas específicas ao Curso de opção do candidato, no nosso entender, isso se constitui numa pré-especialização. Embora não concordemos com a idéia de que o Vestibular de-

va adotar medidas que pressionem o 2º Grau, com vistas à qualidade de ensino, muitas normas têm sido prescritas com esse objetivo. Dentro desse princípio, seria paradoxal privilegiar certas disciplinas em detrimento de outras. Como um professor de Biologia ou Física motivaria um postulante ao Curso de Direito? Não tem o 2º Grau que propiciar uma formação global, integrada por todas as disciplinas do núcleo comum?

Quanto à priorização de questões discursivas em Concurso de tal porte, muito temos a questionar. Em nossa Universidade, são propostas questões desse tipo em Língua Portuguesa (redação) e Literatura Brasileira para todos os candidatos. Além disso, exigimos, também, itens discursivos nas disciplinas específicas de cada Curso. Apesar dessa adoção, temos sérias restrições a tal procedimento. Não contestamos, sem dúvida nenhuma, a qualidade desse instrumento de medida; preocupa-nos, sim, a subjetividade de julgamento. Não será temerário quantificar, subjetivamente, uma população tão heterogênea e desconhecida? Não estará o valor atribuído na dependência de um critério pessoal do examinador, sujeito a inúmeras interferências? Não poderão essas questões gerar desvios significativos? Bem sabemos que a definição de um parâmetro, nesse tipo de questão, não é tão simples... Trabalhos de pesquisa têm demonstrado que existe uma correlação entre o desempenho medido com questões objetivas e com discursivas. Por que, então, usar dois instrumentos de medida para obter um mesmo resultado? Sabemos, também, que essa correlação não é perfeita, não é total, pois um certo percentual de candidatos é eliminado pelas discursivas. Num processo classificatório de tal proporção, um centésimo influi no aproveitamento. Daí, o nosso questionamento: é justo correr esse risco? Não seria mais prudente adotarmos questões objetivas que, se bem-elaboradas, podem medir diferentes graus de raciocínio, sem privilegiar a memória? Correção mecanizada, objetividade de julgamento, justiça, rapidez, transparência não serão pressupostos para uma maior segurança? Apelemos, pois, para as autoridades educacionais investirem mais nos primeiros graus de ensino, a fim de que o vestibular não seja usado para corrigir distorções, preocupando-se tão somente com a objetividade e a justiça de seus resultados.

Não queremos, no entanto, radicalizar nosso posicionamento. Ainda que persistam problemas, julgamos relevante a inclusão de questões analítico-expositivas nas disciplinas de Português e Literatura Brasileira, cujos especialistas estarão mais aptos a atender ao objetivo com que foram criadas, ou seja, avaliar a capacidade de expressão escrita dos candidatos. A produção de um texto implica capacidade de interpretação, de análise, de crítica, de reflexão. Não será suficiente o julgamento dos professores dessa área, na medição de tais potencialidades? É dito que alunos que produzem bons textos conseguem, com eficiência, percorrer os caminhos inerentes às outras disciplinas. Por que não nos pautarmos pe-

la avaliação desses docentes?

Para concluir, temos convicção de que a metodologia empregada num Concurso Vestibular, sem atender a "modismos" afoitos, pode gerar bons resultados, desde que alicerçada no tripé mencionado no início de nossas colocações, isto é, atenuação das condições sócio-econômicas dos vestibulandos/interação com as escolas de 2º Grau/adequação do conteúdo das provas à realidade regional. Outras medidas que visem a corrigir distorções cujas raízes são mais profundas, além de inócuas, terminarão por acentuar injustiças e problemas.

No intuito de presentificar os objetivos alcançados pela Comissão Permanente de Vestibular da UFSM, no que tange a uma aproximação de condições a todos os candidatos, oriundos tanto de escolas públicas quanto de particulares, tanto de Santa Maria quanto de outras cidades, apresentamos alguns dados anexos.

Talvez os adeptos da alternativa de dar acesso apenas aos "intelectualmente" dotados tenham restrições à nossa metodologia. Julgamo-nos, no entanto, no direito de discutir. E as vagas ociosas? Realizando novos vestibulares para preenchê-las, corremos o risco de classificar os mesmos que não lograram aprovação na primeira tentativa, o que resultaria numa "recuperação terapêutica" desnecessária e onerosa. Adotar uma seleção dos "altamente" qualificados não conflita com a realidade brasileira?

O fato de dar ingresso a uma população menos preparada não se constitui numa ocorrência irreversível. As IES devem criar mecanismos de recuperação para essa clientela, mesmo que haja um ônus maior para o docente. Esse tipo de atividade já se realiza em alguns departamentos didáticos de nossa Universidade cujos professores, numa atuação paralela, buscam, com o auxílio de monitores, preparar os menos dotados para o acompanhamento do Curso escolhido.

Além disso, urge investir nas Licenciaturas para as quais converge, geralmente, uma clientela mais carente de recursos e, conseqüentemente, menos habilitada intelectualmente. E é essa população que vai atuar nos primeiros graus de ensino!

Nessa ótica de raciocínio, é que nossa Universidade se lançou ao desafio: Discriminação, sim, dos mais qualificados; não, dos grupos sociais.

ANEXO 1.
DISTRIBUIÇÃO DOS SELECIONADOS CONFORME NATUREZA DA ESCOLA DE
2º GRAU. VESTIBULAR 88. COPERVES. UFSM.

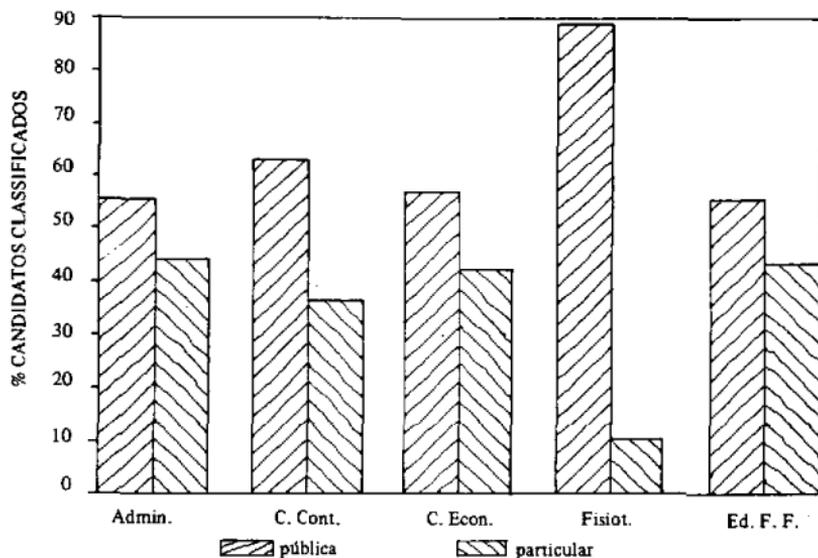
Curso	Total	Pública		Particular	
		freq.	%	freq.	%
Administração	167	121	72,5	46	27,5
Agronomia	249	166	66,7	83	33,3
Arquivologia	47	28	59,6	19	40,4
Ciências	23	21	91,3	2	8,7
Ciências Biológicas	62	52	83,9	10	16,1
Ciências Contábeis	158	130	82,3	28	17,7
Ciências Econômicas	164	117	71,3	47	28,7
Comunicação Social	91	63	69,2	28	30,8
Comunicação Visual	25	18	72,0	7	28,0
Desenho e Plástica	66	43	65,2	23	34,8
Direito	157	90	57,3	67	42,7
Educação Artística	15	11	73,3	4	26,7
Educação Especial – Def. Audicom.	14	9	64,3	5	35,7
Educação Especial – Def. Mentais	15	11	73,3	4	26,7
Educação Física (feminino)	101	77	76,2	24	23,8
Educação Física (masculino)	68	49	72,1	19	27,9
Enfermagem e Obstetrícia	77	61	79,2	16	20,8
Engenharia Civil	117	83	70,9	34	29,1
Engenharia Elétrica	71	53	74,6	18	25,4
Engenharia Mecânica	71	46	64,8	25	35,2
Engenharia Química	40	25	62,5	15	37,5
Engenharia Florestal	64	51	79,7	13	20,3
Farmácia – Análises Clínicas	79	52	65,8	27	34,2
Farmácia – Tecnologia dos Alimentos	81	58	71,6	23	28,4
Farmácia – Farmacêutico Industrial	40	36	90,0	4	10,0
Filosofia	23	15	65,2	8	34,8
Física	29	21	72,4	8	27,6
Fisioterapia	84	56	66,7	28	33,3
Fonoaudiologia	42	19	45,2	23	54,8
Geografia	63	53	84,1	10	15,9
História	54	45	83,3	9	16,7
Letras	30	19	63,3	11	36,7
Matemática	39	28	71,8	11	28,2
Medicina	206	110	53,4	96	46,6
Medicina Veterinária	170	111	65,3	59	34,7
Música – Canto e Instrumento	12	8	66,7	4	33,3
Música – Instrumento	6	5	83,3	1	16,7
Odontologia	140	93	66,4	47	33,6
Pedagogia – Pré-Escola	40	25	62,5	15	37,5
Pedagogia – Séries Iniciais	75	49	65,3	26	34,7
Química Industrial	44	38	86,4	6	13,6
Química	17	15	88,2	2	11,8
Tecnólogo em Cooperativismo	31	24	77,4	7	22,6
Zootecnia	77	52	67,5	25	32,5
Total	3.244	2.256	69,5	988	30,5

1. Candidatos inscritos oriundos de Escolas Públicas: 5385 (67,7%) Total Inscritos: 7.944
2. Candidatos inscritos oriundos de Escolas Particulares: 2559 (32,3%)
3. Candidatos classificados oriundos de Escolas Públicas: 1.244 (69,1% das vagas) Vagas Ocupadas: 1.799
4. Candidatos classificados oriundos de Escolas Particulares: 555 (30,9% das vagas)
5. Candidatos inscritos oriundos de Santa Maria: 3.627 (45,65%)
6. Candidatos inscritos oriundos de outras cidades: 4.317 (54,35%)
7. Candidatos classificados oriundos de Santa Maria: 912 (51% das vagas)
8. Candidatos classificados oriundos de outras cidades: 876 (49% das vagas)
9. Candidatos inscritos em Cursos preparatórios: 1.037 (13,05%)
10. Candidatos classificados oriundos de Cursos preparatórios: 298 (16,56% das vagas)

ANEXO 2

UFSM – COPERVES – VESTIBULAR 88

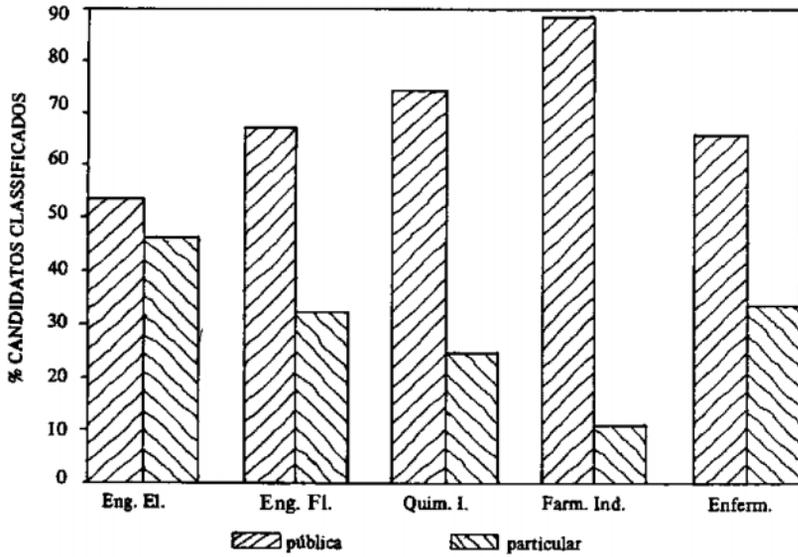
Distribuição de Candidatos Classificados – Natureza Escola de 2º Grau



ANEXO 3

UFSM - COPERVES - VESTIBULAR 88

Distribuição de Candidatos Classificados - Natureza Escola de 2º Grau



ANEXO 4

UFSM - COPERVES - VESTIBULAR 88

Distribuição de Candidato - Natureza Escola 2º grau

